

ABORDAGEM DA EQUOTERAPIA NO NEURODESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Maria Eduarda Santiago Serpa^{*}

Nathália Magalhães Resende[†]

Dayse Rodrigues de Souza Andrade[§]

Cleide Câmara Sousa[¶]

Kelly Jackeline Oliveira Pereira Andrade[□]

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa que afeta o neurodesenvolvimento, impactando habilidades motoras, comunicação e interação social e a equoterapia tem despertado interesse devido aos seus potenciais benefícios para crianças com diversidade. Este trabalho teve como objetivo investigar e analisar a eficácia da equoterapia como intervenção terapêutica para crianças com TEA, abordando seus efeitos nos aspectos motores, sensoriais, cognitivos, emocionais e sociais. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura entre 2017 e 2024, analisando artigos que exploraram os benefícios da equoterapia. Apresentaram melhorias significativas nas habilidades motoras, equilíbrio e interação social das crianças que participaram das intervenções de equoterapia. Os estudos demonstraram que a prática não apenas melhora a motricidade e o autocuidado, mas também promove avanços na comunicação e na autoestima. A equoterapia se destaca como uma abordagem interdisciplinar, envolvendo fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e psicólogos, e oferece um ambiente rico em estímulos sensoriais essenciais para o desenvolvimento global das crianças. Conclui-se que a equoterapia é uma ferramenta eficaz e promissora para o tratamento de crianças com TEA, contribuindo para a melhora da qualidade de vida e promovendo maior independência e habilidades sociais. A pesquisa fornece subsídios valiosos para profissionais de saúde e pode informar políticas públicas relacionadas ao atendimento a crianças com TEA.

Palavras-chave: Equoterapia. Autismo. Criança com TEA. Fisioterapia. Desenvolvimento Motor.

^{*} Discente do Curso de Fisioterapia do UNIPTAN. Email: mariaeduardaserpame17@gmail.com

[†] Discente do Curso de Fisioterapia do UNIPTAN. Email: nathaliamagalhaes34@gmail.com

[§] Professora do Curso de Fisioterapia do UNIPTAN. Email: dayse.andrade@uniptan.edu.br

[¶] Professora do Curso de Fisioterapia do UNIPTAN. Email: cleide.camara@unigranrio.edu.br

[□] Professora do Curso de Fisioterapia do UNIPTAN. Email: kelly.andrade@uniptan.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa que afeta o neurodesenvolvimento, impactando significativamente a vida da criança e de sua família¹. Diante desse cenário, diversas abordagens terapêuticas têm sido exploradas para melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento desses indivíduos.

Um transtorno relativamente comum, o TEA tem a prevalência estimada de 1 em cada 36 crianças diagnosticadas aos 8 anos de idade, o que representa um aumento de 22% em relação a um estudo anterior divulgado em 2021, que estimava uma prevalência de 1 em cada 44 crianças com TEA em 2018². No entanto, as taxas de diagnóstico variam em diferentes regiões do mundo. No Brasil, segundo dados do IBGE de julho de 2021, estima-se que aproximadamente 5.997.222 pessoas estejam no espectro autista³.

Os indivíduos autistas enfrentam desafios significativos no desenvolvimento motor, como coordenação motora fina e grossa comprometida, dificuldades de equilíbrio e coordenação bilateral⁴. Quando as crianças com TEA não recebem intervenções adequadas para melhorar seu desenvolvimento motor e funcional, podem enfrentar uma série de complicações e consequências adversas, incluindo dificuldades nas atividades diárias, participação limitada em atividades sociais e recreativas, baixa autoestima e maior dependência de cuidadores⁵.

A equoterapia tem despertado interesse devido aos seus potenciais benefícios para crianças com TEA⁶. Utilizada há muitos anos, cada vez mais destaca-se no tratamento desses pacientes e é atualmente reconhecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como um método terapêutico⁷.

Esta terapia é reconhecida por proporcionar estímulos biopsicossociais para pessoas com diversidade funcional, onde o cavalo atua como agente cinesioterapêutico, promovendo benefícios físicos, psicológicos e sociais. A prática exige a participação de todo o corpo do praticante, o que promove melhorias na força muscular, relaxamento, consciência corporal, coordenação motora e equilíbrio⁸.

Neste sentido, a equoterapia ao promover o contato com o animal pode despertar emoções, expressões e interesse por novas atividades, aprimorando habilidades de comunicação e interação social, além de estimular funções cognitivas, motoras e emocionais, o que favorece a atenção, autoconfiança, independência e coordenação⁹.

Ao reconhecer os benefícios proporcionados pela equoterapia, acredita-se que os estudos sobre esta temática podem gerar impactos nos cuidados fisioterapêuticos diretamente em crianças com TEA, fornecendo evidências equoterapêuticas no desenvolvimento motor e funcional, ainda, os pais, familiares e cuidadores destas crianças poderão ser beneficiados ao terem acesso a uma intervenção adicional que melhora a qualidade de vida de seus filhos.

Nesta perspectiva, este trabalho teve como objetivo investigar os efeitos da equoterapia no neurodesenvolvimento de crianças com TEA, explorando sua influência sobre aspectos motores, sensoriais, cognitivos, emocionais e sociais. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa, analisando estudos que investigaram os efeitos equoterapêuticos em crianças autistas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo trata-se de revisão integrativa com abordagem qualitativa e foi pesquisado nas bases de dados PubMed, PEDro, SciELO e Lilacs abrangendo o período de 2017 a 2024, e as palavras-chave utilizadas para pesquisar foram: Equoterapia; Autismo; Criança com TEA; Fisioterapia; Desenvolvimento Motor. Os estudos foram encontrados a partir da pesquisa das palavras-chaves associadas aos descritores booleanos “AND” e “OR” selecionados em português, inglês ou espanhol.

Os dados incluídos foram estabelecidos com critérios que contemplavam estudos originais em inglês e português sobre a temática proposta, estudos que investigaram a equoterapia como intervenção para crianças com TEA.

Foram excluídos estudos com adultos, em período diferente do que estabelecidos e não contemplassem as palavras-chave, que não envolviam crianças com TEA, intervenções diferentes da equoterapia, estudos com metodologia inadequada ou dados insuficientes.

Neste contexto, foram relacionados estudos através de análise descritivas, com as características dos estudos incluídos e dos principais achados, interpretação dos resultados, comparação com a literatura existente, identificação de lacunas no conhecimento, implicações e síntese das principais conclusões da revisão, destacando as abordagens mais eficazes da equoterapia para o neurodesenvolvimento de crianças com TEA e sugestões para futuras pesquisas.

3 RESULTADOS

A revisão integrativa com abordagem qualitativa realizada entre 2017 e 2024, analisou seis artigos científicos para avaliar os efeitos da equoterapia no desenvolvimento motor de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Os resultados indicaram que a equoterapia promoveu melhorias significativas nas habilidades motoras das crianças, como motricidade, postura e equilíbrio. Além disso, observou-se um desenvolvimento comportamental positivo, com avanços no autocuidado, interação social, comunicação e cognição. Esses achados sugerem que a equoterapia é uma ferramenta complementar eficaz no tratamento de crianças com TEA, contribuindo para o seu desenvolvimento global e qualidade de vida, os artigos selecionados podem ser observados abaixo, na tabela 1.

Tabela 1 - Características dos Estudos Selecionados.

Autor/Ano	Título	Tipo de Estudo
Cadore, <i>et al</i> , 2022.	Avaliação do déficit de equilíbrio em crianças com transtorno do Espectro Autista.	Estudo Transversal Descritivo.
Chaves, <i>et al</i> , 2022.	Benefícios da equoterapia no Desenvolvimento Psicomotor de uma criança com Espectro Autista.	Estudo Transversal do tipo Estudo de Caso.
Teixeira, <i>et al</i> , 2019.	Avaliação do perfil motor em crianças de Teresina - PI com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Estudo Clínico, observacional, transversal, prospectivo, quantitativo e descritivo.
Ferreira, <i>et al</i> , 2023.	Benefícios da equoterapia em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Revisão de Literatura.
Tessmann, <i>et al</i> , 2021.	Equoterapia como ferramenta para o tratamento de transtorno do Espectro Autista.	Estudo de Revisão Bibliográfica.
Silva, <i>et al</i> , 2020.	A equoterapia no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Estudo Qualitativo.

Fonte: Acervo próprio

4 DISCUSSÃO

A equoterapia tem se mostrado uma abordagem terapêutica promissora para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), proporcionando benefícios notáveis no desenvolvimento motor, cognitivo e social desses indivíduos. Diversos estudos exploraram os efeitos dessa prática, destacando-se nas áreas de equilíbrio, desenvolvimento psicomotor e interação social.

Cadore *et al.* (2022) conduziram um estudo experimental com crianças com TEA, avaliando o déficit de equilíbrio por meio da Bateria Psicomotora (BPM), do Timed-up and Go Test e da Escala de Equilíbrio e Mobilidade de Tinetti. A intervenção focou no uso de exercícios específicos para melhorar o equilíbrio, utilizando o movimento tridimensional do cavalo para estimular a tonicidade e a noção do corpo. Os resultados mostraram que essas crianças apresentam alterações substanciais no equilíbrio, na praxia global, com correlações moderadas entre o equilíbrio e fatores psicomotores¹⁰.

Em concordância, Chaves *et al.* (2022) relataram benefícios da equoterapia no desenvolvimento psicomotor em estudo experimental com uma criança com TEA. Após 12 sessões de equoterapia, que incluíram atividades de montaria e exercícios de coordenação motora, observou-se um avanço expressivo na idade motora geral e no quociente motor, com melhorias notáveis no equilíbrio e no esquema corporal. Este estudo confirma a eficácia da equoterapia no desenvolvimento motor de crianças com TEA¹¹.

No estudo de Teixeira *et al.* (2019), foi realizada uma pesquisa experimental com crianças com TEA em Teresina, PI, avaliando o perfil motor dessas crianças utilizando a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM). A intervenção consistiu em sessões regulares de equoterapia, onde o cavalo foi utilizado como agente cinesioterapêutico para promover a estimulação sensorial e motora. Os resultados indicaram que essas crianças apresentam um desenvolvimento motor inferior à idade cronológica, com déficits em habilidades motoras finas e complexas. Os autores sugerem que a equoterapia pode ser uma intervenção útil para melhorar essas habilidades motoras¹².

Em uma revisão de literatura, Ferreira *et al.* (2023) destacaram os benefícios da equoterapia em pacientes com TEA, evidenciando melhorias na coordenação motora, equilíbrio, ajuste do tônus muscular e habilidades sociais. A abordagem interdisciplinar da equoterapia, que envolve fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e psicólogos, proporciona um

ambiente terapêutico rico em estímulos sensoriais e motores essenciais para o desenvolvimento dos pacientes. Este estudo enfatiza a importância da equipe interdisciplinar proporcionada pela equoterapia¹³.

Em consonância com os benefícios proporcionados, focando na relação praticante e cavalo, Silva *et al.* (2021), em um estudo experimental com crianças com TEA, destacaram a importância da interação entre a criança com TEA e o cavalo na equoterapia. A intervenção incluiu atividades de montaria e exercícios de interação social, promovendo melhorias no desenvolvimento motor e facilitando a comunicação e a interação social, aspectos essenciais para o desenvolvimento global dessas crianças¹⁴.

Tessmann *et al.* (2021) exploraram as abordagens da equoterapia no tratamento de crianças com TEA. A intervenção foi realizada por uma equipe composta por fisioterapeutas, psicólogos, biólogos e terapeutas ocupacionais, destacando a importância de uma abordagem interdisciplinar. Utilizando o movimento tridimensional do cavalo, a cinesioterapia foi incorporada para promover a mobilidade e a força muscular. Além disso, a interação com o cavalo e o ambiente terapêutico proporcionou uma rica estimulação sensorial, essencial para o desenvolvimento neurossensorial das crianças. A relação entre a criança e o cavalo, bem como a interação com os terapeutas, ajudou a melhorar as habilidades sociais e a autoestima, promovendo um desenvolvimento psicossocial relevante¹⁵.

Neste sentido, os resultados indicam que, ao integrar o cavalo como agente cinesioterapêutico, cria-se um ambiente terapêutico único. A interação entre o praticante com TEA, o cavalo e o ambiente natural promovem estímulos sensoriais e motores essenciais para o desenvolvimento de habilidades biopsicossociais. A relação estabelecida entre a criança e o cavalo pode promover a confiança, a empatia e a comunicação, aspectos cruciais para o desenvolvimento social.

A equoterapia contribui para o desenvolvimento motor e equilíbrio e desempenha um papel importante no desenvolvimento social e emocional de crianças com TEA. Ao proporcionar um ambiente terapêutico rico em estímulos e oportunidades de interação, a equoterapia pode ser uma ferramenta valiosa para melhorar a qualidade de vida e promover a independência dessas crianças.

5 CONCLUSÃO

A equoterapia se destaca como uma intervenção eficaz para crianças com TEA, promovendo melhorias significativas no desenvolvimento motor, equilíbrio e habilidades sociais. A literatura revisada demonstrou que essa prática terapêutica pode ser uma ferramenta valiosa no tratamento de crianças com TEA, colaborando para uma melhor qualidade de vida e maior independência.

Nesta perspectiva, o estudo contribuiu para a literatura científica ao fornecer informações para profissionais de saúde, fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, educadores e outros envolvidos nos cuidados e tratamento de crianças com TEA. Os resultados trazem dados fundamentais para as políticas públicas, visando garantir que essas intervenções sejam baseadas em evidências e amplamente disponíveis para quem delas necessitam.

REFERÊNCIAS

1. Backes B, Zanon RB, Bosa CA. Características Sintomatológicas de Crianças com Autismo e Regressão da Linguagem Oral. Psicologia: Teoria e Pesquisa [acesso em 09 mai 2024]. 2017;33(0). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v33/1806-3446-ptp-33-e3343.pdf>.
2. França N, Ana M, Duca2 P, Simone C, De Mendonça I. PREVALÊNCIA DA PREMATURIDADE E HISTÓRICO DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PREVALENCE OF PREMATURITY AND HISTORY OF EARLY STIMULATION IN CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER. 2023;15(2):194–207. [acesso em 09 mai 2024] Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/download/19878/13694>.
3. Brasil pode ter 6 milhões de autistas: entenda o porquê [Internet]. jornalistainclusivo.com. 2023 [acesso em 13 mai 2024]. Disponível em: <https://jornalistainclusivo.com/brasil-pode-ter-6-milhoes-de-autistas-entenda-o->.
4. Santos GT, Mascarenhas MS, Oliveira EC. A contribuição da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista. Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvol.

2021;21(1):129-143. [aceso em 13 mai 2024] DOI: 10.5935/cadernosdisturbios. v21n1p129-14.

5. Carvalho MCL, Resende EB. Desempenho psicomotor em pessoas com transtorno do espectro autista: Revisão sistemática. Rev. Psicopedagogia. 2023;40(121):557-576. [acesso em 13 mai 2024] DOI: 10.51207/2179-4057.20230009.

6. OS BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA | Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. Periodicoreaseprob. [acesso em 9 jun 2024]; Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14057>.

7. Paixão D de S, Fabiano LC, Furlan JPM. EQUOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO EM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): REVISÃO INTEGRATIVA. Autismo: avanços e desafios . 2021;14250. [acesso em 9 Jun 2024] Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/210905994.pdf>.

8. Ravena De Mattos¹ A, Lemos C, Santos, Costa De Avelar D, Lorenzoni S, Seabra² P. EQUOTERAPIA E HABILIDADES SOCIAIS EM PRATICANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA [acesso em 9 jun 2024]. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2023/02/revista-espaco-multiacademico-v03-n01-artigo05.pdf>.

9. Equoterapia para autismo: o que é e os principais desafios [Internet]. genialcare.com.br. 2022 [acesso em 9 jun 2024]. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/equoterapia-para-autismo/>.

10. Cadore C, Malysz KA, Dutra ACL, Meireles L. Avaliação do déficit de equilíbrio em crianças com transtorno do espectro autista. Arq. ciências saúde UNIPAR. 2022;26(3):631-642.

11. Chaves S, Tomazelli Camargo A, Romanovitch Ribas DI. Benefícios da equoterapia no desenvolvimento psicomotor de uma criança com espectro autista. Cadernos da Escola de Saúde. 2022;21(2).

12. Teixeira BM, Carvalho FT, Vieira JRL. Avaliação do perfil motor em crianças de Teresina - PI com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Revista Educação Especial. 2019;32.
13. Ferreira AC, Maricato MLB, Muniz GMM. Benefícios da equoterapia em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2023.
14. Silva R, Almeida J, Santos M. Aproximação de uma criança com autismo e o cavalo na equoterapia: um estudo de caso. 2021.
- 15.. Tessmann NS, Brum AA, Costa CM, Tessmann GS, Buseti WV, Silva R, et al. Equoterapia como ferramenta para o tratamento de transtorno do espectro autista. [acesso em 25 out 2024]; Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/73742054/pdf-libre.pdf?1635425352=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DEquoterapia_como_ferramenta_para_o_trata.pdf&Expires=1730138441&Signature=I9eSDF0gzu0Q8mO7-Wk3xIVqkR~dfwPexLJtGdOjvSuH8wCcRYso3rjStFjErL4EMtl6y4iUecdUKRk8QaBCP1QwJ8IxEc4hq5GvVkJcl1WegJeMUMRQfo2-SdqkIiebXVZNla- ezb5xI468oZA9iqdjKPU1W~xZUSL3f4AmXZIRfWc9bVjuAzJryf2~8rrZ55zUQxN3i~9Lcs oNIOIF1TktU~aO9E~yUuE4GLgIKi03vk-bAMpFHQLhFDKHMOSXMY2puraHFufyQ96IZHk-Fe059mKPnE9-Sdcadz0kA4myQKl.